

Medicina

Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina****RELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E DISLIPIDEMIA EM PACIENTES ATENDIDOS EM CONSULTÓRIO GERIÁTRICO NO ANO DE 2012**

FELTRIN, A. Z., FELIPPE, L. F., HELUANY, C.

*dicafeltrin@hotmail.com, laurafolchini@hotmail.com, heluanyc@terra.com.br***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**
Laboratório / Grupo de Pesquisa: unasau*Palavras-chave: Vitamina D, Dislipidemias, Suplementação, Hipolipemiante***Introdução**

A vitamina D é um composto essencial para o organismo, tendo como principal função a mineralização óssea. Entretanto, estudos estão sendo realizados evidenciando novas funções desta vitamina. Como seu precursor é derivado do colesterol – 7-deidrocolesterol -, novas perspectivas podem ser averiguadas diante deste cenário.

Metodologia

Foi realizado um estudo observacional, transversal, descritivo, retrospectivo com dados primários, quantitativo e censitário, através da análise dos prontuários de pacientes que frequentaram o ambulatório geriátrico na cidade de Criciúma/SC - Brasil, no ano de 2012.

Resultados e Discussão

Foram analisados 533 prontuários das quais 88,4% (n = 471) do sexo feminino e 11,6% (n =62) do sexo masculino com idade mediana de 63 (52 – 74) anos e faixa etária entre 50 e 79 anos (67,5%) com predominância da área urbana (91,0%). Em pacientes cuja vitamina D estavam anormais, o LDL (p = 0,018), o triglicerídeos (p = 0,029) e o colesterol total (p = 0,046) estiveram acima da média. Já o HDL, nestes pacientes, estava diminuído. Separados por gênero as mulheres obtiveram resultados significativos nos níveis de HDL (p = 0,002) e LDL (p = 0,028). Já no sexo masculino a alteração significativa foi apenas nos valores de triglicerídeos (p = 0,042). Também foram analisadas pessoas em uso de hipolipemiante – referente ao gênero e uso ou não de suplementação - em relação aos níveis de vitamina D. Não foi evidenciada significância tendo valores de p \geq 0,05. Os níveis de vitamina D conforme a faixa etária não se mostrou significativo quando em uso de suplementação de

vitamina D. Todavia, quando os pacientes não fizeram o uso de vitamina D os resultados tornou-se significativos (p = 0,032) com valores mais baixos de vitamina D quanto mais alta a idade.

Conclusão

Pacientes que obtiveram valores de vitamina D abaixo da média, o resultado do perfil lipídico não foi favorável havendo uma relação significativa nos valores encontrados. Separados ao sexo foi demonstrada alteração no sexo feminino quanto aos valores de HDL e LDL, aumento e diminuição, respectivamente; e no sexo masculino, houve diminuição dos triglicerídeos, apenas. Nos pacientes que fazem uso de suplementação mas que ainda permanecem com vitamina D abaixo da faixa de normalidade, os valores de triglicerídeos e colesterol total mostraram-se diminuídos, e aos que não fazem, o HDL estava diminuído. Em relação ao uso de hipolipemiante, não evidenciou resultados significativos, demonstrando a não relação entre o uso de hipolipemiante e os valores de vitamina D.

Referências Bibliográficas

- Holick MF (2008) The vitamin D deficiency pandemic and consequences for nonskeletal health: mechanisms of action. Holick MF. Vitamin D Deficiency. N Engl J Med. 2007;357:266–281
- Holick MF, Binkley NC, Bischoff-Ferrari HA, Gordon CM, Hanley DA, et al. (2011) Avaliação, tratamento e prevenção da deficiência de vitamina D: uma sociedade da diretriz de prática clínica Endócrino. J Clin Endocrinol Metab 96 (7): 1911-1930.

Fonte Financiadora

Governo do Estado de Santa Catarina

Oral - Pesquisa
Saúde - Medicina

PREVALÊNCIA DE PAPILOMAVIRUS HUMANO EM CÂNCER DE OVÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

SIMON, C. S., REIS, M. E. F., ROSA, M. I.

carlasassosimon@gmail.com, eduardareis@hotmail.com, mir@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de epidemiologia

Palavras-chave: PREVALÊNCIA DO HPV; CÂNCER DE OVÁRIO, REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Introdução

Estimar a Prevalência do Papilomavírus Humano (HPV) em câncer de ovário, por meio de Revisão Sistemática e Metanálise.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa abrangente da Biblioteca Cochrane, MEDLINE, CANCERLIT, LILACS, Grey literatura e EMBASE para artigos publicados a partir de janeiro de 1990 a março de 2012. Os seguintes termos (Medical Subject Headings (MeSH)) foram pesquisados:

Resultados e Discussão

No total, vinte e quatro estudos primários foram incluídos nesta metanálise. Estudos de onze países em três continentes continha dados sobre o HPV e câncer de ovário, incluindo 889 indivíduos. A prevalência de HPV em pacientes com câncer de ovário foi de 17.5 (IC 95%, 15.0-20.0%). A prevalência de HPV variou de 4.0% (95% IC, 1.7-6.3%) na Europa para 31.4% (IC 95%, 26.9-35.9%), na Ásia. Um total de quatro estudos caso-controle da Ásia mostrou um OR de 2.48 (95% IC, 0.64-9.57).

Conclusão

Frente ao estudo, encontrou-se uma alta prevalência de HPV-DNA positivo em casos de câncer de ovário, entretanto permanece inconclusivo, o papel do HPV no câncer de ovário. Mais estudos de caso-controle são necessários para determinar a associação do HPV com câncer de ovário.

Referências Bibliográficas

Review Manager (RevMan) [Computer program]. Version 5.0. Copenhagen: The Nordic Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration. 2008

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUNDES . Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Oral - Pesquisa
Saúde - Medicina

EFICÁCIA DO USO TÓPICO DE ACICLOVIR 5% ASSOCIADO A CREME DE HIDROCORTISONA 1%(ME-609) PARA O TRATAMENTO DE HERPES LABIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DONDOSSOLA, E. R., PIRES, P. D. S., REIS, M. E. F., ROSA, M. I.

eduardoronconi@live.com, patydsp@terra.com.br, eduardareis@hotmail.com, mir@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de epidemiologia

Palavras-chave: Aciclovir, Hidrocortisona, Herpes Labial, Revisão Sistemática, ME-609.

Introdução

Foi realizada uma revisão sistemática com o objetivo de verificar a eficácia do uso tópico 5% Aciclovir -1 % creme de hidrocortisona em comparação com o grupo placebo para o herpes labial tratamento simplex.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando MEDLINE , Embase , BIOSIS , LILACS, Scopus , literatura cinzenta , o Cadastro Central de Ensaio Clínicos Controlados Cochrane, o ISI Web of Science e IBECs de 1990 a maio de 2013. Nós relatamos os resultados usando o risco relativo (RR) com intervalo de confiança de 95%. A pesquisa bibliográfica rendeu 180 publicações potencialmente relevantes . Comentários das listas de referência rendeu mais duas citações.

Resultados e Discussão

Entre esses documentos , dois foram considerados elegíveis para inclusão nesta revisão. Ambos os ensaios incluíram 1213 pacientes. Uma meta- análise desses estudos mostraram um RR = 0,77 (IC 95% ,70-0,86 , p < 0,001).

Conclusão

Este resultado sugere que o principal benefício de um tratamento episódico cedo dentro da combinação de um antiviral e um esteróide reduz a incidência do herpes labial.

Referências Bibliográficas

Review Manager (RevMan) [Computer program]. Version 5.0. Copenhagen: The Nordic Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration. 2008

Fonte Financiadora

PIBIC/CNPq/UNESC .Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina****ASSOCIAÇÃO BIOMARCADORES DE INFLAMAÇÃO E NEURODEGENERAÇÃO COM DELIRIUM ASSOCIADO A SEPSE EM PACIENTES COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA**

VIANNA, J. P. O., DANIEL, F. Z., TOMASI, C. D., RITTER, C., DAL-PIZZOL, F.

jpovianna@gmail.com, francieli_zd@hotmail.com, cristiane_damiani@hotmail.com, crr@unesc.net, piz@unescnet

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de fisiopatologia experimental, unesc

Palavras-chave: delirium; pneumonia comunitária; sepsis; biomarcadores

Introdução

A sepsis é uma resposta inflamatória sistêmica e deletéria do hospedeiro à infecção bacteriana, que pode levar o paciente a óbito, se não diagnosticada e tratada precocemente. A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é a principal causa de sepsis grave, SENDO uma das complicações o comprometimento neurológico, resultando em delirium. Os objetivos deste estudo foram descrever a resposta inflamatória e marcadores neurodegenerativos na PAC e verificar se há associação entre disfunção cerebral aguda e PAC.

Metodologia

Foram incluídos pacientes internados no hospital com diagnóstico de pneumonia comunitária, não internados em UTI, entre Maio/2011 e Abril/2012. Foi avaliada a presença de delirium diariamente utilizando o Confusion Assessment Method (CAM). As citocinas e marcadores de neurodegeneração foram mensurados em amostras de sangue coletadas no dia do desenvolvimento de delirium ou na confirmação da sepsis.

Resultados e Discussão

Foram incluídos no estudo 38 pacientes com pneumonia comunitária, com mediana de idade de 60,5 (27) anos, os quais foram divididos em três diferentes grupos: delirium (n=8; 21,1%), sepsis (n=20; 52,6%) ou SAD (n=10; 26,3%). Apesar da baixa mortalidade entre estes pacientes, somente pacientes do grupo SAD necessitaram de internação em UTI (40%; p=0,002). No grupo delirium, VCAM, MPO, catepsina D, PDGF-AA, RANTES, PAI e NCAM foram significativamente menores comparados aos outros grupos. No grupo sepsis, os níveis de IL-10 estavam aumentados. Níveis de PDGF-AB/BB e ICAM foram maiores no grupo sepsis que no grupo delirium, enquanto os níveis de IL-6 foram menores. Os níveis de BDNF estavam

menores no grupo delirium comparados ao grupo SAD

Conclusão

Apenas pacientes com SAD necessitaram de cuidados intensivos, também foi neste grupo que aconteceram as principais alterações de expressão de citocinas e biomarcadores de neurodegeneração. Estas alterações podem estar relacionadas com a piora das condições clínicas, especialmente disfunção cerebral em pacientes sépticos, tornando-se necessários estudos maiores com esta população

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (Fifth ed.). American Psychiatric Publishing: Arlington, VA; 2013.
- Angus DC, Linde-Zwirble WT, Lidicker J, Clermont G, Carcillo J, Pinsky MR. Epidemiology of severe sepsis in the United States: analysis of incidence, outcome, and associated costs of care. *Crit Care Med.* 2001; 29(7):1303–10. A
- Angus DC, Musthafa AA, Clermont G, Griffin MF, Linde-Zwirble WT, Dremsizov TT, Pinsky MR. Quality adjusted survival in the first year after the acute respiratory distress syndrome. *Am J Respir Crit Care Med.* 2001; 163(6):1389–94. B
- Annane D, Trabold F, Sharshar T, Jarrin I, Blanc AS, Raphael JC, Gajdos P. Inappropriate sympathetic activation at onset of septic shock: a spectral analysis approach. *Am J Respir Crit Care Med.* 1999; 160(2):458Y465.
- Barichello T, Martins MR, Reinke A, Feier G, Ritter C, Quevedo J, Dal-Pizzol F. Cognitive impairment in sepsis survivors from cecal ligation and perforation. *Crit Care Med.* 2005; 33(1):221–3.
- Barnaby D, Ferrick K, Kaplan DT, Shah S, Bijur P, Gallagher EJ. Heart rate variability in emergency

department patients with sepsis. Acad Emerg
Med. 2002; 9(7):661Y670.

Fonte Financiadora

CAPES, CNPq, FAPESC, UNESC, INCT-TM;
projeto NENASC.

Oral/Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina****NÍVEIS DE IL-6 E IL-10 EM PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS****MAFIOLETI, R. L., VIANNA, J. P. O., DANIEL, F. Z., TOMASI, C. D., RITTER, C., DAL-PIZZOL, F.***renato_vdg@hotmail.com, jpovianna@gmail.com, francéli_zd@hotmail.com, cristiane_damiani@hotmail.com, crr@unesc.net, piz@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: FiSiopatologia***Palavras-chave: UTI; sepse; interleucinas.***Introdução**

A IL-6 (interleucina-6) é uma citocina com alto efeito sobre imunidade inata mediada por macrófagos e células dendríticas, na ativação e diferenciação de linfócitos B e T, bem como na indução de resposta via células T auxiliares (Th). A IL-10 (interleucina-10), citocina anti-inflamatória, também apresenta papel de destaque na fisiopatologia dos pacientes criticamente enfermos, sendo o aumento desta correlacionada aos piores prognósticos.

Metodologia

Foram incluídos pacientes internados em UTI (n=77). Foi avaliada a presença de delírium diariamente utilizando o Confusion Assessment Method (CAM). As IL-6 e IL-10 foram mensuradas em amostras de sangue coletadas no primeiro dia de internação em UTI. Os pacientes foram divididos em grupo controle, grupo sepse, grupo delírium e grupo delírium associado a sepse (SAD).

Resultados e Discussão

O uso de sedação, duração de internação hospitalar, tempo em coma e mortalidade foram maiores no grupo delírium associado a sepse. Os níveis de IL-6 não apresentaram diferença entre os grupos, já os níveis de IL-10 foram significativamente maiores no grupo sepse comparado ao controle e grupo SAD. Não foi possível correlacionar os dias livres de delírium e coma com os níveis de IL-6 e IL-10.

Conclusão

Em pacientes criticamente os níveis de IL-10 aumentados estão relacionados com o grupo sepse, contudo os níveis de IL-6 estão associados a ocorrência de delírium ou sepse. A correlação entre IL-10 e sepse encontrada neste estudo pode estar associada ao estado inflamatório do paciente no momento da coleta do sangue do paciente.

Referências Bibliográficas

Bluthe RM, Michaud B, Poli V, Dantzer R. Role of IL-6 in cytokine-induced sickness behavior: a study with IL-6 deficient mice. *Physiol Behav.* 2000; 70(3-4):367-73.

Boegel K, Gyulai FE, Moore KK, Gold MS. Deleterious impact of a γ -aminobutyric acid type A receptor preferring general anesthetic when used in the presence of persistent inflammation. *Anesthesiology.* 2011; 115(4):782-90.

Bolton CF, Young GB, Zochodne DW. The neurological complications of sepsis. *Ann. Neurol.* 1993; 33(1):94-100.

Borovikova LV, Ivanova S, Zhang M, Yang H, Botchkina GI, Watkins LR, Wang H, Abumrad N, Eaton JW, Tracey KJ. Vagus nerve stimulation attenuates the systemic inflammatory response to endotoxin. *Nature.* 2000; 405(6785): 458-462.

Boyer EW, Shannon M. The serotonin syndrome. *N Engl J Med.* 2005; 352(11):1112-20.

Bozza FA, Salluh JI, Japiassu AM, Soares M, Assis EF, Gomes RN, Bozza MT, Castro-Faria-Neto HC, Bozza PT. Cytokine profiles as markers of disease severity in sepsis: a multiplex analysis. *Crit Care* 2007; 11(2):R49.

Fonte Financiadora

CAPES, CNPq, FAPESC, UNESC, INCT-TM; projeto NENASC.

Oral - Pesquisa
Saúde - Medicina

ACURÁCIA DO FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA E DA INTERLEUCINA-1 BETA NO DIAGNÓSTICO DA MENINGITE BACTERIANA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

TRAJANO, L., PANATTO, A. P. R., MADEIRA, K., REIS, M. E. F., ROSA, M. I.

luiza.trajano@hotmail.com, appanatto@gmail.com, kma@unesc.net, eduardareis@hotmail.com, mir@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de epidemiologia

Palavras-chave: Meningite bacteriana; Meningite asséptica; TNF- α ; IL-1 β ; Revisão Sistemática

Introdução

A meningite é uma doença complexa e infecciosa aguda do sistema nervoso central, ocasionada principalmente por bactérias e vírus. Por vezes, a distinção entre meningite asséptica e bacteriana é difícil para os clínicos porque os sintomas e testes laboratoriais são semelhantes e podem ser sobrepostos, especialmente quando a utilização de antimicrobianos é administrada antes de avaliação do líquido cefalorraquidiano (LCR). No presente estudo, determinou-se a acurácia do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α); da interleucina 1 beta (IL-1 β) para o diagnóstico diferencial entre meningite bacteriana e asséptica.

Metodologia

A pesquisa completa foi realizada em artigos publicados a partir de janeiro de 1989 a julho de 2013. Os bancos de dados foram pesquisados utilizando-se os seguintes termos: "Meningitis", "Bacterial Meningitis", "Aseptic Meningitis" and "TNF- α " e "IL-1 β ". Foram incluídos estudos prospectivos ou retrospectivos que avaliaram a concentração de citocinas TNF- α e/ou IL-1 β no LCR para o diagnóstico diferencial de meningite bacteriana e asséptica. A análise estatística foi realizada utilizando-se os programas estatísticos Revman 5.2., Meta-Disc® versão 1.4 e Stata versão 11.0.

Resultados e Discussão

Esta revisão sistemática mostrou que o TNF- α apresentou sensibilidade de 80%, especificidade de 95%, odds ratio diagnóstica (DOR) de 71,7 (intervalo de confiança (IC) 95%, 34,5% - 148,9%) e área sob a curva AUC = 0,942. Da mesma forma, a IL-1 β demonstrou uma sensibilidade de 86%, especificidade de 92%, DOR de 53,54 (IC 95%, 15,6% - 183,9%) e AUC = 0,975. Assim, o TNF- α e a IL-1 β são marcadores úteis para o diagnóstico da meningite bacteriana.

Conclusão

Os resultados mostraram que os níveis de TNF- α e IL-1 β podem representar um método acurado e útil na diferenciação da meningite bacteriana e asséptica.

Referências Bibliográficas

Review Manager (RevMan) [Computer program]. Version 5.0. Copenhagen: The Nordic Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration. 2008

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 da Constituição Estadual - PIC 170. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Oral - Pesquisa

Saúde - Medicina

ACURÁCIA DA MESOTELINA PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE OVÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

FARIAS, B. F., SIMON, C. S., SILVA, E. M. O., ROSA, M. I., MADEIRA, K.

fernandesbruninha@hotmail.com, carlasassosimon@gmail.com, eder.mos@hotmail.com, mir@unesc.net, kma@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de epidemiologia

Palavras-chave: acurácia, mesotelina, câncer de ovário, revisão sistemática, metanálise

Introdução

O câncer de ovário é responsável por 54% das mortes por câncer ginecológico nos Estados Unidos. No Brasil, para o ano de 2012, haviam sido estimados 6.190 novos casos com incidência de 6 casos a cada 100.000 mulheres. Os tumores de ovário, na maioria das vezes são descobertos tardiamente, apresentando-se entre os estadiamentos II e IV, minimizando assim, a expectativa de sobrevida da mulher acometida por essa neoplasia. Ainda não existe teste diagnóstico precoce capaz para esse tipo de neoplasia, no entanto, existem importantes estudos de biomarcadores tumorais que podem auxiliar nesse diagnóstico. Entre os biomarcadores em estudo para câncer de ovário, existe a mesotelina, que é uma proteína encontrada no soro sanguíneo e na urina. Objetiva-se com essa pesquisa, verificar a acurácia da mesotelina para o diagnóstico de câncer de ovário.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa abrangente nas bases de dados do Medline, Pubmed, LILACS, SCOPUS, Embase, Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), Biomed Central, e, ISI Web of Science, entre janeiro de 1990 e fevereiro de 2014. Os termos de assuntos médicos (meshs) e os termos "ovar* neoplasia", "ovar* cancer", "ovar tumour" e "ovarian cancer" foram utilizados para formar a estratégia de busca. Foram incluídos os estudos que realizaram o teste diagnóstico de mesotelina e que apresentavam exame histopatológico para confirmação do tumor. Os dados foram analisados por meio dos softwares RevMan versão 5.2, Metadisc versão 1.4 e STATA versão 11.0. Para análise estatística considerou-se um nível de confiança de 95%.

Resultados e Discussão

Foram analisados doze estudos, que incluíram um total de 1.561 mulheres. A sensibilidade combinada foi de 0,62 (IC 95% 0,58 – 0,66) e a especificidade combinada foi de 0,94 (IC 95% 0,92 – 0,95). A Odds Ratio Diagnóstica (DOR) foi de 38,92 (IC 95% 17,82 – 84,99). A área abaixo da curva ROC (AUC) encontrada foi de 0,94 e $Q^* = 0,88$, com erros padrão de 0,03 e 0,04 respectivamente. Foi verificado se o ano de publicação influenciava no resultado da metanálise, o que não mostrou-se significativo ($p = 0,073$). A mesotelina é um biomarcador muito específico e importante para o rastreamento do câncer de ovário. A nossa revisão sistemática mostrou que, embora a mesotelina não possa servir sozinha como biomarcador para câncer de ovário, ela pode ser útil em combinação com CA 125 e/ou HE4, para obter maior sensibilidade.

Conclusão

A mesotelina é um biomarcador muito específico e importante para o rastreamento do câncer de ovário. A nossa revisão sistemática mostrou que, embora a mesotelina não possa servir sozinha como biomarcador para câncer de ovário, ela pode ser útil em combinação com CA 125 e/ou HE4, para obter maior sensibilidade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. R. C., PEDROSA, N. L., LEITE, J. B., FLEMING, T. R. P., CARVALHO, V. H. e CARDOSO, A. A. A. Marcadores Tumorais: Revisão de Literatura, 2007.

INCA. Incidência do câncer no Brasil em mulheres. Disponível em www.inca.br. Acessado em set de 2012.

JELIC, S. e VASEY, P.A. ESMO minimum clinical recommendations: ovarian cancer. Program and abstracts the 27th Congresso f the European Society for Medical Oncology; October, 2002.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC) – Programa de Iniciação Científica do
Artigo 170 da Constituição Estadual.

Oral - Pesquisa
Saúde - Medicina

ACURÁCIA DA HIPERBILIRRUBINEMIA NO DIAGNÓSTICO DE APENDICITE AGUDA PERFORADA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

ALEXANDRE, M. C. M., ROSA, F., REIS, M. E. F., ROSA, M. I.

cicaportilla@hotmail.com, frsmed@hotmail.com, eduardareis@hotmail.com, mir@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de epidemiologia

Palavras-chave: Revisão Sistemática, Metanálise, Apendicite Perforada, Hiperbilirrubinemia.

Introdução

A apendicite aguda é a condição cirúrgica mais comum de abdômen, sendo a perfuração apendicular responsável por várias complicações com potencial risco de vida, a exemplo da peritonite bacteriana e septicemia. Um diagnóstico precoce é responsável por reduzir as consequências desta infecção, recentemente tem sido proposto que um elevado nível de bilirrubina total poderia ser utilizado como um marcador para a predição de apendicite perforada.

Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática e metanálise para estimar a acurácia da hiperbilirrubinemia como um marcador para a apendicite aguda perforada. As bases de dados pesquisadas foram: MEDLINE, EMBASE, Cochrane Central Register of Controlled Trials, IBECs, BIOSIS, Web of Science, Scopus, e Grey Literature de janeiro de 1969 a julho de 2013. Foram incluídos estudos transversais e de coorte, prospectivo e retrospectivos, que avaliaram o nível de hiperbilirrubinemia na apendicite perforada e os compararam com a análise histológica de todos os pacientes com apendicectomia.

Resultados e Discussão

Onze estudos foram analisados, que incluíram 5395 pacientes. A sensibilidade combinada foi de 54,6% (IC 95%, 42,8-65,8) e a especificidade foi de 70,0% (IC 95%, 81,9-54,7) usando STATA. A DOR foi 2,82 (IC de 95%, 1,38-5,72%). A curva SROC foi construída com uma área sobre a curva de 0,65.

Conclusão

Esta metanálise mostrou que o valor de hiperbilirrubinemia é um potencial preditivo para o diagnóstico de perfuração do apêndice.

Referências Bibliográficas

Review Manager (RevMan) [Computer program]. Version 5.0. Copenhagen: The Nordic Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration. 2008

Fonte Financiadora

PIBIC/CNPq/UNESC - UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Oral - Pesquisa
Saúde - Medicina

**FATORES ASSOCIADOS À OSTEOPENIA E OSTEOPOROSE EM MULHERES
SUBMETIDAS À DENSITOMETRIA ÓSSEA**

DINIZ, R. M., VEIGA, A., REIS, M. E. F., ROSA, M. I.

rafaelladiniz_19@hotmail.com, anacarolinavs@hotmail.com, eduardareis@hotmail.com, mir@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de epidemiologia

Palavras-chave: Osteoporose, densitometria, epidemiologia, doenças ósseas metabólicas.

Introdução

A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica caracterizada por baixa densidade óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, levando ao aumento do risco de fraturas por fragilidade. Foi recentemente reconhecido como um dos principais problemas de saúde pública nos países desenvolvidos. O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de osteopenia e osteoporose em uma população de mulheres que realizaram exames de densitometria em uma clínica especializada no sul do Brasil.

Metodologia

Nós conduzimos um estudo transversal, incluindo 1.871 mulheres que submeteram-se à densitometria óssea entre janeiro e dezembro de 2012. Foi realizada uma análise de regressão logística com todas as variáveis independentes e os desfechos (osteopenia, osteoporose e risco de fraturas).

Resultados e Discussão

A densitometria óssea foi diagnosticada como normal em 36,5% das mulheres, 49,8% com osteopenia e 13,7% com osteoporose. Estar na menopausa e idade acima de 50 foram fatores de risco para osteopenia e osteoporose, enquanto ter realizado histerectomia e IMC maior que 25 foram fatores de proteção.

Conclusão

Para o desfecho fratura em qualquer sítio os fatores associados foram ter mais de 50 anos de idade e osteopenia ou osteoporose, (OR = 2,09, IC :1,28-3, 95%, 40) e (OR = 2,49, 95% CI: 1,65-3, 74), respectivamente.

Referências Bibliográficas

Review Manager (RevMan) [Computer program]. Version 5.0. Copenhagen: The Nordic Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration. 2008

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC . Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 da Constituição Estadual.

Oral/Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina****HIPOMAGNESEMIA COMO UM FATOR DE RISCO DE RISCO PARA A NÃO RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA**

DANIEL, F. Z., MAZON, E., MAFIOLETI, R. L., VIANNA, J. P. O., TOMASI, C. D., DAL-PIZZOL, F., RITTER, C.

francieli_zd@hotmail.com, eduardozmazon@gmail.com, renato_vdg@hotmail.com, jpovianna@gmail.com, cristiane_damiani@hotmail.com, piz@unesc.net, crr@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: LABORATORIO DE FISIOPATOLOGIA

Palavras-chave: UTI; IRA, hipomagnesemia

Introdução

A Insuficiência renal aguda (IRA) é uma complicação séria e comum entre pacientes hospitalizados, especialmente entre aqueles internados em unidade de terapia intensiva. A hipomagnesemia ocorre em aproximadamente 12% dos pacientes hospitalizados, sendo que esta frequência aumenta para 60 a 65% quando considerados apenas pacientes internados em UTI. O objetivo deste estudo foi avaliar o papel da hipomagnesemia como um fator de risco para o desenvolvimento da falência renal aguda em pacientes criticamente enfermos.

Metodologia

Estudo de coorte realizado entre março e junho de 2011, incluindo 232 pacientes internados em UTI. Os níveis de magnésio sérico foram determinados diariamente durante a internação na UTI. Hipomagnesemia foi definida como um episódio de concentração sérica igual ou menor que 0,07 mmol/L durante a internação na UTI. A insuficiência renal aguda (IRA) foi determinada de acordo com os parâmetros da escala RIFLE (Risco, Dano, Falência, Perda e Estágio final de doença renal). A recuperação da função renal foi definida como a ausência de IRA de acordo com os critérios de RIFLE, por um período maior de 48h, ou no momento da alta da UTI, entre os pacientes que desenvolveram IRA durante a internação na UTI.

Resultados e Discussão

A presença de hipomagnesemia foi similar em pacientes com e sem IRA (47% e 62%, respectivamente, $p=0,36$). A presença de hipomagnesemia foi maior em pacientes que não resuperaram a função renal quando comparados com pacientes que recuperaram a função renal

(70% vs. 31%, $p=0,003$). A análise multivariada indica a hipomagnesemia como um fator de risco independente para a não recuperação da função renal ($p=0,005$). Pacientes com e sem hipomagnesemia tem taxas de mortalidade similares ($p=0,63$).

Conclusão

Neste estudo, a hipomagnesemia foi um fator de risco independente para a não recuperação da função renal em pacientes criticamente enfermos com IRA

Referências Bibliográficas

Campos SB, Silva JC, Seguro AC. Hypomagnesemia potentiates postischemic acute renal failure. *J Am Soc Nephrol* 2001;12:A4057.

de Araujo M, Andrade L, Coimbra TM, et al.. Magnesium supplementation combined with N-acetylcysteine protects against postischemic acute renal failure. *J Am Soc Nephrol* 2005;16:3339-3349.

Santos MS, Seguro AC, Andrade L. Hypomagnesemia is a risk factor for nonrecovery of renal function and mortality in AIDS patients with acute kidney injury. *Braz J Med Biol Res* 2010;43:316-323.

Tong GM, Rude RK. Magnesium deficiency in critical illness. *J Intensive Care Med* 2005;20:3-17.

Fonte Financiadora

CAPES, CNPq, FAPESC, UNESC, INCT-TM; projeto NENASC.

Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina**

A VITAMINA B6 PREVINE DANO COGNITIVO EM MENINGITE PNEUMOCÓCICA EXPERIMENTAL

DAGOSTIN, C. S., GENEROSO, J. S., SIMÕES, L. R., CERETTA, R. A., DOMINGUINI, D., FERRARI, P., GUBERT, C., JORNADA, L., BUDNI, J., KAPCZINSKI, F., QUEVEDO, J., BARICHELLO, T.

csdagostin@gmail.com, jsg@unesc.net, lutisimo@unesc.net, rce@unesc.net, dominguini@gmail.com, pa.ferraribm@gmail.com, gubert.cm@gmail.com, luciarjornada@globo.com, jobudni@yahoo.com.br, kapcz@terra.com.br, quevedo@unesc.net, tba@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DE MICROBIOLOGIA

Palavras-chave: meningite pneumocócica; vitamina B6; memória; BDNF.

Introdução

Streptococcus pneumoniae é uma causa relevante de meningite bacteriana, com uma alta taxa de mortalidade com alta incidência de sequelas neurológicas a longo prazo, afetando até 50% dos sobreviventes. Compostos produzidos pelo pneumococo são mediadores pró-inflamatórios que induzem a uma resposta imune inata com degradação do triptofano, através da via da quinurenina. A vitamina B6 atua como cofactor nos locais ativos das enzimas, que catalisam um grande número de reações envolvidas no metabolismo do triptofano, impedindo o acúmulo de compostos neurotóxicos intermediários. Neste estudo foram avaliados os efeitos da vitamina B6 sobre a memória e sobre a expressão do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) no cérebro em ratos Wistar adultos submetidos à meningite pneumocócica.

Metodologia

Os animais receberam 10 µL de liquor artificial (grupo controle) ou um volume equivalente de *S. pneumoniae* (grupo meningite). Os animais foram divididos em quatro grupos com 20 ratos cada: controle, controle tratado com vitamina B6, meningite e meningite tratados com vitamina B6. No momento da indução, os animais (n = 40) receberam 360 µL de vitamina B6 por via subcutânea (sc) (600 mg / kg; Sigma-Aldrich, Alemanha). Os grupos tratados com placebo (n = 40) foram injetados com 360 µL de NaCl a 0,85%. Dezoito horas após a indução da meningite, todos os animais foram tratados com ceftriaxona (100 mg / kg de peso corporal, administradas ip, durante 7 dias, duas vezes por dia, Roche Pharma, Rocephin®, Brasil), e uma segunda e última dose de vitamina B6 ou 0,85% NaCl. Após os testes comportamentais os animais foram mortos por decapitação, onde córtex e hipocampo foram removidos para determinação da expressão do BDNF. Dez dias após a indução, os

animais foram submetidos a testes comportamentais de habituação ao campo aberto e esQUIVA inibitória do tipo step-down. Dados estatísticos são relatados como médias ± SEM e foram analisados por ANOVA. As diferenças nos grupos entre treinamento e teste foram avaliadas pelo teste t de Student pareado.

Resultados e Discussão

No teste de campo aberto houve redução significativa no número de cruzamento e levantamentos das patas traseiras no grupo controle, grupo controle/B6 e grupo meningite/B6, tanto nas sessões treino quanto nas sessões teste, demonstrando prevenção na memória de habituação. Porém, o grupo meningite não demonstrou diferença quanto ao desempenho motor e atividade exploratória entre as sessões treino e as sessões teste, demonstrando comprometimento de memória. No teste de esQUIVA inibitória, houve diferença entre as sessões treino e sessões teste no grupo controle, grupo controle/B6 e grupo meningite/B6, demonstrando prevenção de memória aversiva, diferente do grupo meningite, onde não houve diferença entre as sessões treino e teste, demonstrando prejuízo da memória aversiva. No hipocampo, a expressão do BDNF diminuiu no grupo meningite quando comparado ao grupo controle. No entanto, o tratamento adjuvante de vitamina B6 aumentou a expressão do BDNF no grupo meningite. Não houve alteração na expressão de BDNF no córtex frontal.

Conclusão

O tratamento adjuvante com vitamina B6 exerceu efeitos neuroprotetores através do aumento da expressão do BDNF no hipocampo e atenuação na diminuição da memória em animais submetidos a meningite pneumocócica.

Referências Bibliográficas

Bellac CL, Coimbra RS, Christen S and Leib SL. Pneumococcal meningitis causes accumulation of neurotoxic kynurenine metabolites in brain regions prone to injury. *Neurobiol Dis.* 2006; 24: 395-402.

Hirst RA, Kadioglu A, O'Callaghan C and Andrew PW. The role of pneumolysin in pneumococcal pneumonia and meningitis. *Clin Exp Immunol.* 2004; 138: 195-201

Schmidt H, Heimann B, Djukic M, Mazurek C, Fels C, Wallesch CW and Nau R. Neuropsychological sequelae of bacterial and viral meningitis. *Brain : a journal of neurology.* 2006; 129: 333-45.

van de Beek D, Schmand B, de Gans J, Weisfelt M, Vaessen H, Dankert J and Vermeulen M. Cognitive impairment in adults with good recovery after bacterial meningitis. *J Infect Dis.* 2002; 186: 1047-52.

Fonte Financiadora

Esta pesquisa foi suportada por concessões do CNPq (TB, FK e JQ), FAPESC (TB e JQ) e UNESC (TB e JQ).

Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina**

BUTIRATO DE SÓDIO PREVINE DANO COGNITIVO PELO REESTABELECIMENTO DA EXPRESSÃO DE BDNF E GDNF EM MODELO EXPERIMENTAL DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA

AVELINE, P. E. D. V., GENEROSO, J. S., SIMÕES, L. R., CERETTA, R. A., PETRONILHO, F., VALVASSORI, S. S., QUEVEDO, J., BARICHELLO, T.

pauloaveline@gmail.com, jsg@unesc.net, lutisimo@unesc.net, rce@unesc.net, fabriciapetronilho@yahoo.com.br, samirasv@yahoo.com.br, quevedo@unesc.net, tba@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: Ime/ laboratório de microbiologia experimental

Palavras-chave: Meningite pneumocócica; butirato de sódio; BDNF; GDNF; NGF; memória.

Introdução

A meningite pneumocócica está associada com altas taxas de mortalidade e dano cognitivo a longo prazo. As neurotrofinas, como o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), fator neurotrófico derivado de linhagem celular glial (GDNF) e fator de crescimento neuronal (NGF) estão implicadas em uma variedade de eventos neuronais e moleculares ligados à cognição, aprendizado e memória. Estudos sugerem que a acetilação de histonas regula as neurotrofinas, assim, um mecanismo molecular pelo qual evitar o prejuízo cognitivo na meningite bacteriana pode ser uma intervenção com inibidor de histona deacetilases (HDAC), butirato de sódio, estimulando a acetilação e aumento da expressão de BDNF. O objetivo desse trabalho foi avaliar os níveis de BDNF, GDNF e NGF e a memória em ratos Wistar adultos submetidos à meningite pneumocócica e tratados com butirato de sódio.

Metodologia

Streptococcus pneumoniae foi cultivado durante a noite, em 10 mL de caldo Todd Hewitt, centrifugada e crescida até a fase logarítmica. Ratos Wistar adultos receberam 10 µL de líquido cefalorraquidiano artificial estéril (grupo controle) ou volume equivalente de suspensão de *S. pneumoniae* na concentração de 5x10⁹ UFC/mL (grupo meningite). Os animais foram divididos em 4 grupos e tratados com salina estéril ou butirato de sódio (0,6 mg/Kg, 2 vezes ao dia, juntamente com a antibioticoterapia): controle; controle/butirato de sódio; meningite e meningite/butirato de sódio. Dez dias após a indução, os animais foram submetidos aos testes comportamentais de habituação ao campo aberto e de esQUIVA inibitória. Imediatamente após tarefas comportamentais os animais foram mortos e o hipocampo foi removido para a avaliação da expressão de BDNF, NGF e GDNF.

Resultados e Discussão

Os níveis de BDNF e GDNF diminuíram no hipocampo quando comparado aos grupos controle. Entretanto, nos grupos tratados com butirato de sódio, os níveis de BDNF e GDNF foram aumentados, equiparando-se aos do grupo controle. Não houve diferenças nos níveis de NGF entre os grupos estudados. No teste de habituação ao campo aberto e de esQUIVA inibitória, os animais que receberam tratamento com butirato de sódio mostraram diferença entre as sessões de treino e de teste, demonstrando memória de habituação e memória aversiva de curto e longo prazo.

Conclusão

O presente estudo sugere que o butirato de sódio estimulou a expressão de BDNF e GDNF no hipocampo e que esse mecanismo preveniu o dano cognitivo através do inibidor de histona acetilase.

Referências Bibliográficas

1. Hoogman M, van de Beek D, Weisfelt M, de Gans J, Schmand B. Cognitive outcome in adults after bacterial meningitis. *Journal of neurology, neurosurgery, and psychiatry*. 2007;78(10):1092-6.
2. Barichello T, Belarmino E, Jr., Comim CM, Cipriano AL, Generoso JS, Savi GD, et al. Correlation between behavioral deficits and decreased brain-derived neurotrophic [correction of neurotrophic] factor in neonatal meningitis. *Journal of neuroimmunology*. 2010;223(1-2):73-6.
3. Wu X, Chen PS, Dallas S, Wilson B, Block ML, Wang CC, et al. Histone deacetylase inhibitors up-regulate astrocyte GDNF and BDNF gene transcription and protect dopaminergic neurons. *The international journal of neuropsychopharmacology / official scientific*

journal of the Collegium Internationale
Neuropsychopharmacologicum (CINP).
2008;11(8):1123-34.

4. Allen SJ, Watson JJ, Shoemark DK, Barua NU,
Patel NK. GDNF, NGF and BDNF as therapeutic
options for neurodegeneration. *Pharmacology &
therapeutics*. 2013;138(2):155-75.

5. Kim HJ, Rowe M, Ren M, Hong JS, Chen PS,
Chuang DM. Histone deacetylase inhibitors
exhibit anti-inflammatory and neuroprotective
effects in a rat permanent ischemic model of
stroke: multiple mechanisms of action. *J
Pharmacol Exp Ther*. 2007;321(3):892-901.

Fonte Financiadora

CNPq, FAPESC, UNESC, NENASC, INSTITUTO
CÉREBRO E MENTE e INCT-TM.

Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina****A ERITROPOIETINA PREVINE DANOS COGNITIVOS E PARÂMETROS OXIDATIVOS EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS À MENINGITE PNEUMOCÓCICA**

SILVA, G. S., BARICHELLO, T., GENEROSO, J., SIMÕES, L. R., DANIELSKI, L. G., FLORENTINO, D., DOMINGUINI, D., COMIM, C. M., PETRONILHO, F., QUEVEDO, J.

gustavosangiogo@hotmail.com, tba@unesc.net, jsg@unesc.net, lutisimo@unesc.net, jsg@unesc.net, drielly_florentino@yahoo.com.br, dominguini@gmail.com, jsg@unesc.net, fabriciapetronilho@yahoo.com.br, quevedo@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: IABORATORIO DE MICROBIOLOGIA EXPERIMENTAL

Palavras-chave: ERITROPOIETINA

Introdução

A meningite pneumocócica é caracterizada por uma reação inflamatória no espaço subaracnóide e ventricular do cérebro, pela disfunção da barreira hematoencefálica, pela perda da audição e pelas sequelas neurológicas em até 27% dos doentes sobreviventes. Diversos estudos experimentais demonstraram que a eritropoietina (EPO) e seu receptor são expressos no sistema nervoso central (SNC) e têm propriedades neuroprotetoras através da inibição da apoptose, assim como anti-inflamatórios, anti-oxidante, angiogênica e efeitos neurotróficos. Neste estudo, nós demonstramos o efeito da EPO sobre a peroxidação lipídica, carbonilação de proteínas, superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT), mieloperoxidase (MPO) e parâmetros comportamentais em ratos com meningite pneumocócica.

Metodologia

Streptococcus pneumoniae, foi cultivada durante a noite em 10 ml de caldo Todd Hewitt e, em seguida, diluiu-se em meio fresco até a fase logarítmica. Esta cultura foi centrifugada durante 10 min a 5.000 x g e ressuspensa em solução salina estéril na concentração de 5x10⁹ UFC/ml. O tamanho do inóculo foi confirmado por cultura quantitativa. Para este experimento, foram utilizados ratos Wistar que foram separados em quatro grupos: controle, controle+EPO, meningite e meningite+EPO. O experimento foi dividido em dois tempos: primeiro os animais receberam EPO (1200 IU/kg) e foram mortos em 6 e 24h após a indução para avaliação dos níveis de estresse oxidativo no córtex frontal e hipocampo. No segundo momento, foram divididos nos grupos acima descritos e receberam EPO em 0, 24, 48, 72 h após a indução (4 doses de 300 IU/kg EPO, total de 1200 IU/kg), dez dias após foram realizados testes comportamentais de habituação ao campo aberto e reconhecimento de objetos,

em seguida os animais foram mortos e as estruturas cerebrais retiradas para análises de estresse oxidativo.

Resultados e Discussão

A EPO diminuiu níveis de peroxidação lipídica e carbonilação de proteínas, e impediu a degradação de proteínas no hipocampo e no córtex frontal. A atividade de MPO foi reduzida e tanto a SOD e atividade de CAT foram aumentadas nas primeiras seis horas após a indução da meningite pneumocócica. A memória de reconhecimento de objeto foi prejudicada no grupo meningite; no entanto, o tratamento adjuvante com EPO preveniu dano da memória durante os testes de retenção de curto e longo prazo. O grupo meningite não mostrou diferenças na atividade motora e exploratória entre as sessões treino e teste na tarefa de campo aberto, o que indica que a memória de habituação foi prejudicada; no entanto, o tratamento adjuvante com EPO preveniu o prejuízo da memória de habituação.

Conclusão

Embora existam limitações com o modelo animal de meningite pneumocócica, este estudo sugere que o tratamento adjuvante com EPO contribuiu para diminuição do estresse oxidativo e prevenção do comprometimento cognitivo.

Referências Bibliográficas

1. Grimwood K, Nolan TM, Bond L, Anderson VA, Catroppa C, Keir EH. Risk factors for adverse outcomes of bacterial meningitis. *J Paediatr Child Health* 1996;32(5):457-62.
2. Mook-Kanamori BB, Geldhoff M, van der Poll T, van de Beek D. Pathogenesis and pathophysiology of pneumococcal meningitis. *Clin Microbiol Rev* 2011;24(3):557-91.

3. Barichello T, Generoso JS, Collodel A, Moreira AP, Almeida SM. Pathophysiology of acute meningitis caused by *Streptococcus pneumoniae* and adjunctive therapy approaches. *Arq Neuropsiquiatr* 2012;70(5):366-72.

4. Koppe U, Suttorp N, Opitz B. Recognition of *Streptococcus pneumoniae* by the innate immune system. *Cell Microbiol* 2012;14(4):460-6.

5. Hanke ML, Kielian T. Toll-like receptors in health and disease in the brain: mechanisms and therapeutic potential. *Clin Sci (Lond)* 2011;121(9):367-87.

Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina****CONDIÇÕES E PATOLOGIAS BUCAIS RELACIONADAS COM A INCIDÊNCIA DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA**

MAZON, E., MAFIOLETI, R. L., DANIEL, F. Z., VIANNA, J. P. O., TOMASI, C. D., DAL-PIZZOL, F., RITTER, C.

eduardozmazon@gmail.com, renato_vdg@hotmail.com, fancieli_zd@hotmail.com, jpovianna@gmail.com, cristiane_damiani@hotmail.com, moniquemichels@hotmail.com, crr@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: Laboratorio de fisiopatologia eXperimental

Palavras-chave: patologias bucais; pneumonia associada à ventilação mecânica; placa bacteriana; cálculo dental.

Introdução

Há muito tempo suspeita-se de uma forte relação entre doenças bucais e sistêmicas, visto que doenças bucais podem atuar como foco de disseminação de microrganismos patogênicos, principalmente em pessoas com saúde comprometida. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma infecção hospitalar que acomete os pacientes nas primeiras 48h que ele encontra-se submetido à ventilação mecânica (VM). A forma mais comum de aquisição da PAVM é a aspiração de microrganismos presentes na orofaringe. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a possível relação entre condições e patologias bucais e a incidência de PAVM.

Metodologia

Por meio de um estudo clínico de coorte, foram avaliadas a cavidade oral de 97 indivíduos adultos, através de um exame clínico padrão, nas primeiras 48h de tubo orotraqueal no qual o paciente estava sob VM. E posteriormente foram feitas outras avaliações no mesmo paciente a cada 72hs, através do mesmo exame clínico, com vistas a alguma mudança na sua condição oral. Foi verificada também, a presença ou não de pneumonia, o uso ou não de traqueostomia e o tempo que esteve sob ventilação mecânica, para futura análise de dados.

Resultados e Discussão

Como resultado a incidência de PAVM foi de 30,9%. Foi verificada a presença de doenças bucais (cárie e/ou doença periodontal) em 63,3% dos pacientes com PAVM e em 55,2% dos pacientes sem PAVM, mostrando um ($p=0,455$) não apresentando diferença estatisticamente significativa. Placa e cálculo foram identificados em 76,9% dos pacientes com PAVM, e em 60% dos sem PAVM, mostrando um ($p=0,151$), não

apresentando diferença estatisticamente significativa.

Conclusão

Em conclusão, as doenças bucais, como a cárie e a doença periodontal, não foram relacionadas com a incidência de PAVM. A presença de placa e cálculo na cavidade bucal não está independentemente relacionada com o estabelecimento da PAVM.

Referências Bibliográficas

- Aas JA, Paster BJ, Stokes LN, Olsen I, Dewhirst FE. Defining the normal bacterial flora of the oral cavity. *J Clin Microbiol* 2005;43:5721-32.
- American Academy of Periodontology. Glossary of Periodontal Terms, 4th edition. Chicago, IL: American Academy of Periodontology, 2003.
- Bagg J. The oral microflora and dental plaque. *Essentials of microbiology for dental students*. Oxford: Oxford University Press; 1999;229-310.
- Bahrani-Mougeot FK, Paster BJ, Coleman S, Barbuto S, Brennan MT, Noll J, Kennedy T, Fox PC, Lockhart PB. Molecular analysis of oral and respiratory bacterial species associated with ventilator associated pneumonia. *J Clin Microbiol* 2007;45:1588-93.

Fonte Financiadora

FAPESC, CNPq, UNESC.

Painel - Pesquisa

Saúde - Medicina

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NA REGIÃO SUL CATARINENSE

SCUSSEL, F., RIEGEL, R., FEIER, G., BORGES, C.

flavia.scussel@hotmail.com, reriegel@gmail.com, gustavofeier@hotmail.com, cenita@engeplus.com.br

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATAR

Laboratório / Grupo de Pesquisa: NEUROLAB

Palavras-chave: transtorno bipolar, depressão, mania

Introdução

O transtorno bipolar é uma doença crônica e grave, caracterizada por episódios recorrentes, representando um enorme fardo aos indivíduos acometidos e seus familiares

Metodologia

Realizou-se um estudo exploratório, descritivo, transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, totalizando 50 prontuários de pacientes diagnosticados com Transtorno Bipolar tipo I conforme Entrevista Clínica Estruturada para Transtornos do Eixo I.

Resultados e Discussão

Da amostra, a média de idade foi de 46,6(±11,4), 68% composta por mulheres, com média de 9,1(±5,0) anos de estudos completos, 68,0% se declararam em união estável e apenas 30% exercia trabalho remunerado. A média de idade do início dos sintomas foi de 27,6(±12,2) anos, tendo a depressão como primeiro diagnóstico em 46,0% e após 9,0(±11,4) anos foi confirmado o diagnóstico. Da casuística, 16% tentaram suicídio e 52% referiram ser cicladores rápidos, a média de internações hospitalares foi de 2 internações por paciente.

Conclusão

O perfil epidemiológico revelado foi composto em sua maioria por mulheres com idade superior a 40 anos, em união estável, de baixa escolaridade e sem trabalho remunerado. O início dos sintomas ocorreu mais comumente em adultos jovens, sendo a depressão o principal diagnóstico e somente após 9 anos, em média, foi estabelecido o diagnóstico correto, afetando o curso e a gravidade, levando a maiores probabilidades de recorrência dos episódios e resu

Referências Bibliográficas

- 1.Fusar-Poli P, Howes O, Bechdolf A, Borgwardt S. Mapping vulnerability to bipolar disorder: a systematic review and meta-analysis of neuroimaging studies. *J Psychiatry Neurosci.* 2012; 37:170-84.
- 2.Lima Maurício Silva de, Tassi Juliana, Novo Ingrid Parra, Mari Jair de Jesus. Epidemiologia do transtorno bipolar. *Rev. psiquiatr. clín.* 2005; 32:15-20.
- 3.Taylor M, Bressan RA, Pan Neto P, Brietzke E. Early intervention for bipolar disorder: current imperatives, future directions. *Rev Bras Psiquiatr.* 201; 33:197-212.

Painel - Pesquisa**Saúde - Medicina****AVALIAÇÃO DO EFEITO ANALGÉSICO E MECANISMO DE AÇÃO DA DIOSMETINA EM CAMUNDONGOS****SILVEIRA, E. S., RIGO, F. K., TREVISAN, G.***edinara_pk@hotmail.com, flakrigo@hotmail.com, gabitev@hotmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de biologia celular e molecular- LABIM DOR***Palavras-chave: Dor, capsaicina, pimenta vermelha, inflamação.***Introdução**

A dor é um importante sintoma clínico, sendo causa recorrente para a procura de cuidados médicos e para uso de medicamentos, entretanto os analgésicos disponíveis para o tratamento da dor crônica como a dor neuropática e inflamatória provocam diversos efeitos adversos e possuem reduzida eficácia (Basbaum et al., 2009). Dessa maneira tem se dado ênfase para a procura de novos analgésicos com diferentes mecanismos de ação que possuem menores efeitos adversos. O receptor de potencial transitório vanilóide 1 (TRPV1) é um canal catiônico que pode ser ativado por compostos pungentes como a capsaicina (presente na pimenta vermelha) e pelo calor (>43°C) (Moran et al., 2011). Previamente o nosso grupo de pesquisa identificou um flavonoide eriodictiol como um antagonista do receptor do TRPV1 com atividade antioxidante e analgésica (Rossato et al., 2011). A diosmetina é um flavonoide que apresenta estrutura química similar ao eriodictiol. Dessa maneira, o objetivo desse estudo é avaliar o efeito analgésico e anti-inflamatório e também o mecanismo de ação da diosmetina em camundongos.

Metodologia

Para realizar este estudo foram utilizados camundongos Swiss adultos machos (20-30g) provenientes do biotério da UNESC. Os protocolos experimentais foram aprovados previamente pelo Comitê de Ética em Uso Animal (CEUA) da UNESC (número do protocolo 072-2014-01). Inicialmente foi realizado o ensaio de influxo de cálcio em sinaptossomas de medula de camundongos utilizando a capsaicina, um agonista TRPV1, como indutor de influxo de cálcio. Para isso, foram testados diferentes concentrações de diosmetina (0.01-1000nM) e SB-366791 (1 nM, antagonista seletivo do receptor TRPV1). Em um segundo momento, foram utilizadas diferentes doses de diosmetina (0,015-1,5 mg/kg, via intragástrica, i.g.), SB-366791 (1mg/kg, i.g.) ou veículo (1% DMSO em

salina, i.g.) para realizar o teste da capsaicina intraplantar (1 nmol/pata, i.pl., volume de 20 µL). No teste da capsaicina intraplantar foi avaliado o tempo de nocicepção (por 5 mins) e o desenvolvimento de edema de pata após 15 minutos de administração da capsaicina. Também, foi observado se a diosmetina poderia provocar alteração da sensibilidade dos animais no teste de imersão da cauda em banho-maria (temperatura de 48°C). Neste, teste foi observado o basal dos animais ao estímulo de calor e o limiar após a administração de diosmetina (0,015-1,5 mg/kg, i.g.), SB-366791 (1mg/kg, i.g.) ou veículo (1% DMSO em salina, i.g.). Após, foi observado se a administração i.g. de diosmetina (0.15 mg/kg poderia alteração a locomoção forçada (teste do cilindro giratório) ou espontânea (teste do campo aberto) e a temperatura corporal em camundongos após 1 hora do tratamento.

Resultados e Discussão

A diosmetina foi capaz de reduzir o influxo de cálcio em sinaptossomas de medula espinhal causada pela capsaicina de forma concentração dependente, como inibição máxima de 92±6% para a concentração de 10 nM. Dessa maneira, podemos mostrar que este composto parece agir como um antagonista do receptor TRPV1 in vitro. Também, a administração i.g. de diosmetina provocou redução da nocicepção e edema causados pela capsaicina i.pl. de forma dose-dependente (ED50 de 0.06 e 0.08 mg/kg, respectivamente i.g.) e estes efeitos foram observados de 0.5 a 2 horas após a administração. Então, a diosmetina parece funcionar como um antagonista TRPV1 in vivo em camundongos por via oral. A administração de diosmetina também provocou aumento do limiar ao estímulo térmico (calor) de 0,5 a 2 horas após a administração, um comportamento também observado para antagonistas do receptor TRPV1. Porém, a administração da diosmetina não provocou alteração locomotora ou hipertermia (um efeito adverso comum em antagonistas do receptor TRPV1).

Conclusão

Neste estudo identificamos um novo antagonista TRPV1 com potencial analgésico e anti-inflamatório e que não apresenta efeitos adversos motores ou térmicos. Dessa maneira, a diosmetina poderia ser um flavonóide em potencial para o tratamento de diferentes formas de dor de difícil tratamento.

Referências Bibliográficas

Basbaum AI. Cell. 2009 139:267-84.

Moran MM. Nat Rev Drug Discov. 2011 10:601-20.

Rossato MF. Biochem Pharmacol. 2011 81:544-51.

Fonte Financiadora

CAPES e CNPq.